

Aposta no futuro das PME's

inovJOVEM

Veza
06

Entrevista a Luís Portela

“É bom viver e trabalhar em Portugal”



FEIRAS NACIONAIS

INTERIORES

De 04/09/2006 a 08/09/2006 - Lisboa
Feira Internacional de Decoração de Interiores

SMOP MODA

De 07/09/2006 a 10/09/2006 - Lisboa
Salão de Moda Profissional

CERANOR

De 07/09/2006 a 11/09/2006 - Porto
Exposição de Cerâmica, Vidros e Artigos Decorativos

PORTOJÓIA

De 20/09/2006 a 24/09/2006 - Porto
Feira Internacional de Ourivesaria e Relojoaria

AUTOCASIÃO

De 22/09/2006 a 24/09/2006 - Lisboa
Salão Nacional de Automóveis Usados

FEMOP

De 28/09/2006 a 01/10/2006 - Batalha
Salão de Máquinas e Equipamentos para Obras
Públicas

AUTOCLÁSSICO

De 29/09/2006 a 03/10/2006 - Porto
Salão Internacional do Automóvel e do Motociclo
Clássico

FEIRAS INTERNACIONAIS

BREAD & BUTTER

De 07/07/2006 a 09/07/2006
Espanha - Barcelona
Feira Internacional de Moda

EXPO ELECTRICA

De 19/07/2006 a 21/07/2006 - México
Feira de Produtos e Acessórios Eléctricos

BRITISH MOTOR SHOW

De 20/07/2006 a 30/07/2006
Reino Unido - Londres
Feira Internacional do Automóvel

IWF

De 23/08/2006 a 26/08/2006 - EUA - Atlanta
Feira Internacional de Máquinas para Madeira e
Mobiliário

IMTS

De 06/09/2006 a 13/09/2006 - EUA - Chicago
Feira Internacional de Tecnologias, Máquinas e
Ferramentas

FRANCHISE & BUSINESS

De 07/09/2006 a 10/09/2006
África do Sul - Joanesburgo
Feira de Franchise e Oportunidades de Negócios

ELENEX AFRICA

De 11/09/2006 a 15/09/2006
África do Sul - Joaneburgo
Feira de Equipamento Eléctrico e Mecânico

PLASTO ISPACK

De 11/09/2006 a 14/09/2006 - Israel - Telavive
Feira Internacional de Plásticos, Borrachas e
Embalagens

HI

De 12/09/2006 a 15/09/2006
Dinamarca - Herring
Feira Internacional de Indústria em Geral

Sumário



InovJovem na Aeba 
Profissionais qualificados para
as empresas
(pág. 4)

Entrevista com Luís Portela
“É bom viver e trabalhar em
Portugal”
(pág. 6)

- 02** → AEBA, Rotary Clube da Trofa e Câmara Municipal assinam protocolo de cooperação
 - Fundo de Capital de Risco e Garantia Mútua em debate
 - AEBA apoia a internacionalização
- 03** → AEBA distinguida com prémio de mérito do Conselho Superior Associativo da AEP
 - AEBA esclarece empresários sobre taxa de audiovisual e radiodifusão
- 04** → InovJovem na Aeba - Profissionais qualificados para as empresas
- 05** → Formação PME - 18 empresas intervencionadas na nova edição do Programa
- 06** → Entrevista com Luís Portela
- 10** → Já iniciaram os cursos de Metalomecânica e Electricidade
 - AEBA apoia ILE's - Iniciativas Locais de Emprego
 - Calendário Fiscal
- 11** → Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - Aeba forma 17 novos técnicos superiores
 - Legislação HST - Actualização
- 12** → Formandos do Curso EFA B3 de Operação de Sistemas Ambientais promovem exposição sobre Saúde
 - Nos microfones da Trofa FM - Formandos do Curso EFA B3 de Práticas Administrativas apresentam estudo sobre adolescência
 - Acção de Formação para Formadores dos cursos EFA
- 13** → AEBA presente em...
 - AEBA ministra cursos de “Geriatría” e “Auxiliar de Acção Educativa”
 - 1111 adultos inscritos no CRVCC



AEBA MAGAZINE Publicação Trimestral, nº13 (Julho, Agosto Setembro) **Coordenação Editorial** Mafalda Cunha **Redacção e Produção** Relações Públicas, Assessoria de Imprensa, Comunicação e Imagem **Propriedade** Associação Empresarial do Baixo Ave, Rua das Indústrias, 236, 1º andar, 4785-625 Trofa **Tiragem** 5 mil exemplares | Distribuição gratuita **Projecto gráfico** Carneiro comunicação **Nota** Ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99 de 9/6, Capítulo II, Artigo 12º, nº1A, esta publicação encontra-se isenta de registo

As Empresas e os Recursos Humanos

*d*esde a sua fundação, a AEBA – Associação Empresarial do Baixo Ave compreendeu claramente que uma das suas funções de maior relevância e interesse seria a formação profissional, contribuindo de forma certa e eficaz para o desenvolvimento económico das empresas e do país.

Hoje, o que de mais valioso e importante existe numa empresa são as pessoas. Está inequivocamente demonstrado que, quanto melhor qualificação e competência possuem os recursos humanos, mais fácil é para qualquer empresa sobreviver num mundo globalizado e altamente competitivo como é o actual.

Os muitos exemplos conhecidos demonstram que o enorme atraso na qualificação profissional de uma boa parte dos trabalhadores portugueses é um factor que em grande parte conduz à enorme crise que o país atravessa e cuja recuperação se nos afigura muito difícil, mas possível.

Programas, no papel, existem já em quantidades suficientes, por isso, o importante será a sua execução prática e eficaz de forma a elevar as competências da nossa mão-de-obra.

A AEBA tem assumido e continuará no futuro a assumir, ainda com mais empenho, as suas responsabilidades, contribuindo para elevar o grau de competência e capacidade profissional dos recursos humanos das empresas desta região. Saberemos não só honrar as distinções e competências obtidas, como ainda ultrapassar e obter ainda melhores resultados. Só assim desempenharemos a nossa difícil mas aliciante tarefa e contribuiremos com o nosso esforço e competência para o salto positivo que o país tão urgentemente precisa. ✖



MANUEL PONTES
Presidente da Direcção da AEBA
presidente@aeba.pt

AEBA, Rotary Clube da Trofa e Câmara Municipal assinam protocolo de cooperação

→ A AEBA – Associação Empresarial do Baixo Ave, o Rotary Clube da Trofa e a Câmara Municipal da Trofa assinaram um protocolo de cooperação, com o objectivo de promover conjuntamente as condições essenciais para a realização dos estudos necessários à tomada de decisão sobre a criação de uma Escola Profissional para o concelho da Trofa.

Este acordo prevê a criação de um grupo de trabalho, que funcionará como Comissão Instaladora, constituída por representantes das três entidades, que terá como objectivo estruturar todo o projecto quer promovendo a identificação das necessidades formativas, quer encontrando o enquadramento legal que dará corpo a esta estrutura.



Momento da assinatura do protocolo de cooperação

No desenvolvimento deste trabalho serão inseridas instituições de referência local, que de alguma forma poderão contribuir para a consolidação deste projecto. As entidades envolvidas comprometem-se a ceder, nas suas instalações, espaços adequados ao desenvolvimento das diversas actividades, e técnicos qualificados que possam auxiliar na prossecução dos objectivos previstos. ✖

Fundo de Capital de Risco e Garantia Mútua em debate



Marco Gonçalves, da Norgarante, Manuel Pontes, da AEBA, e João Pereira, da PME Capital no debate

→ As pequenas e médias empresas com projectos de expansão industrial, comercial ou de controlo de canais de distribuição na região da Galiza – Norte de Portugal, podem agora beneficiar de meios financeiros, através do financiamento por capital de risco. Estes fundos pretendem fomentar um suporte adequado, que permita iniciar ou aprofundar um processo sustentado de internacionalização.

Com o objectivo de esclarecer todos os empresários da região do Baixo Ave, a AEBA promoveu uma sessão de informação sobre o Fundo de Capital de Risco Galiza – Norte de Portugal e sobre a Garantia Mútua, em parceria com a PME Capital e a Norgarante, que teve lugar no dia 22 de Junho, no auditório da AEBA.

Cerca de trinta empresários participaram nesta iniciativa, aproveitando a oportunidade para informarem-se de que forma podem usufruir para os seus negócios do Fundo de Capital de Risco e das Sociedades de Garantia Mútua.

Fundo de Capital de Risco e Garantia Mútua

O Fundo de Capital de Risco Galiza – Norte de Portugal consiste num fundo de inves-

timento destinado a promover o desenvolvimento empresarial e as relações económicas entre Portugal e Galiza, criado pela Comunidade de Trabalho Galiza – Norte de Portugal, com o apoio da União Europeia, através da iniciativa INTERREG.

“O Fundo participa temporariamente no capital social da PME, novas ou em desenvolvimento, portuguesas ou galegas, que realizem investimentos cruzados na Euro-Região Galiza – Norte de Portugal”, referiu João Pereira, responsável pela Análise de Projectos e Gestão de Participadas do PME Capital.

A Garantia Mútua, por sua vez, traduz-se fundamentalmente na prestação de garantias financeiras para facilitar a obtenção de crédito em condições de preço e prazo adequados aos investimentos. Segundo Marco Gonçalves, responsável da Norgarante presente na sessão de informação promovida pela AEBA, a Garantia Mútua “facilita o acesso das PME’s ao crédito, adequando os financiamentos e o prazo às actuais necessidades das empresas, e emitem outros tipos de garantias necessárias à actividade empresarial”. ✖

AEBA apoia a internacionalização

A AEBA – Associação Empresarial do Baixo Ave desenvolveu uma estrutura para apoiar a internacionalização das empresas localizadas na região do Baixo Ave, constituindo uma bolsa de representação que coloca à disposição dos empresários que queiram iniciar ou desenvolver os seus projectos de exportação. Disponibiliza ainda técnicos especializados em Direito Internacional e dos países de referência, que prestarão todo o apoio nos processos de internacionalização, em países como China, Espanha e Angola. ✖

AEBA distinguida com prémio de mérito do Conselho Superior Associativo da AEP

→ A AEP – Associação Empresarial de Portugal distinguiu, durante o jantar comemorativo do seu 157º aniversário, os empresários, as empresas e as associações empresariais que mais se destacaram em 2005.

A AEBA – Associação Empresarial do Baixo Ave, em ex-aequo com a Associação Empresarial de Lafões, ficou classificada em primeiro lugar entre as associações empresariais regionais que mais se destacaram em 2005. O número de formandos em acções de iniciativa da associação, o aumento percentual do número de associados e do valor de facturação das associações entre 2002 e 2005 foram os critérios analisados na avaliação do desempenho destas associações. A AICCOPN – Associação das Indústrias da Construção Civil e Obras Públicas recebeu o prémio, na vertente sectorial.

O presidente da Direcção da AEBA, Manuel Pontes, orgulhoso pelo reconhecimento do excelente trabalho que a AEBA tem desenvolvido, referiu que “este prémio constitui numa motivação acrescida para todos os colaboradores e até mesmo para os órgãos sociais, que irão empenhar-se cada

vez mais no sentido de alcançar sempre os melhores resultados, na defesa dos legítimos interesses dos nossos associados”.

No decorrer da comemoração do 157º aniversário da AEP, foram entregues Medalhas de Honra da AEP a cinco empresários, Álvaro Leite (Finibanco), António Mota (Mota-Engil), Francisco Pinto Balsemão (Impresa), José de Mello (Grupo José de Mello) e Salvador Caetano (Grupo Salvador Caetano), distinguidos pela sua carreira. Foram homenageadas três empresas associadas da AEP, em primeiro lugar, a BIAL, em segundo a Inapal Plásticos e em terceiro lugar a Infineon Technologies. Estas empresas foram premiadas pela aposta na inovação, nos recursos humanos e pela actividade de exportadora.

Este momento contou ainda com a presença do Ministro do Estado e das Finanças, Teixeira dos Santos, em representação do Primeiro-Ministro, e o Ministro da Economia e da Inovação, que defenderam o papel fundamental das empresas no desenvolvimento económico e social do país. ✖



Ludgero Marques (presidente da AEP) distingue a AEBA com o prémio de mérito do Conselho Superior Associativo.

AEBA esclarece empresários sobre taxa de audiovisual e radiodifusão



Sessão de Informação sobre a S.P.A.

→ Informar os empresários, esclarecer todas as dúvidas, analisar cada caso em particular e permitir auferir de um desconto até 30 por cento no próximo pagamento foi o objectivo da sessão de informação/debate sobre a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) que a AEBA – Associação Empresarial do Baixo Ave realizou na sua sede, no passado dia 19 de Maio.

Diversos empresários da região, detentores de estabelecimentos comerciais, nos quais são difundidos programas televisivos ou musicais, tiveram a oportunidade de questionar directamente o assessor jurídico da administração da SPA, Lucas Serra, e o delegado regional da SPA do Porto, Carlos Nunes, e ficarem devidamente esclarecidos sobre a intervenção da SPA e toda a legalidade do processo. Foram debatidos os direitos, deveres e formas de actuação da SPA e, no final da sessão, foram fornecidas as Tabelas Mínimas de Execução Pública, assim como o Código do Direito de Autor e Direitos Conexos.

Para todos os participantes na sessão de informação/debate, a AEBA conseguiu ainda negociar com a SPA um desconto especial, que lhes permite beneficiar de uma redução até 30 por cento, no próximo pagamento. ✖

inov JOVEM na AEBA

Profissionais qualificados para as empresas

Vinte e oito empresas já beneficiam do Programa InovJovem. Integrado no Plano Tecnológico, este novo incentivo permite às empresas recrutar jovens licenciados/bacharéis, a custos muito reduzidos, para as áreas da Gestão da Produção, Gestão Comercial, Marketing e Internacionalização, Gestão de Recursos Humanos, Higiene e Segurança no Trabalho e para a área da Qualidade e Inovação.

→ As empresas podem agora beneficiar de profissionais qualificados a custos muito reduzidos. No âmbito do Programa InovJovem, as empresas podem integrar nos seus quadros jovens licenciados ou bacharéis, durante um período de dez meses, pagando mensalmente o equivalente a 25 por cento do salário mínimo nacional, ou seja, apenas 192,95 euros,

A AEBA – Associação Empresarial do Baixo Ave, entidade promotora do Programa InovJovem, visa, através deste novo incentivo às empresas, responder eficazmente às dificuldades de integração no mercado de trabalho, evidenciada pelos jovens licenciados/bacharéis, promovendo a sua inserção em áreas críticas para a inovação e o desenvolvimento empresarial das pequenas e médias empresas da região do Baixo Ave.

Os cursos de Gestão da Produção e de Gestão Comercial, Marketing e Internacionalização já arrancaram na AEBA. Depois de dois meses de formação em sala, os estagiários ingressaram nas empresas seleccionadas,

onde iniciaram os respectivos estágios. Durante todo este período, os estagiários e as empresas onde foram colocados são permanentemente acompanhados por um tutor da AEBA, que os apoia no desenvolvimento de todo o trabalho.

Actualmente, começou na AEBA a fase de selecção dos candidatos e das empresas

para o curso de Gestão de Recursos Humanos, Higiene e Segurança no Trabalho, que terá início no mês de Setembro. Os estagiários iniciam com formação em sala, num total de 286 horas, e no final ingressam nas empresas seleccionadas, por um período de dez meses.

A avaliação da AEBA em todo este processo tem sido positiva, tendo sido elogiada a organização, o empenho e o profissionalismo de toda a equipa envolvida neste projecto.

Em Setembro, está previsto o arranque da formação em sala do curso de Gestão de Recursos Humanos, Higiene e Segurança no Trabalho e posteriormente, no final do ano, do curso de Inovação e Qualidade.✘



Apresentação do InovJovem a empresários



TESTEMUNHOS

“O segredo do sucesso das empresas reside essencialmente em 2 pilares: aposta em produtos (ou serviços) e aposta em pessoas. Nos serviços prestados a Electrumtrofa tem garantido um rol de conceituados clientes. Mas só com colaboradores dinâmicos, competentes e responsáveis conseguiremos acompanhar a evolução do mercado e dos nossos clientes, apresentando-lhes as melhores soluções. A participação da Electrumtrofa no Programa INOVJOVEM dinamizou projectos que se encontravam na forja, e que rapidamente se puseram em prática, trazendo um novo alento à mudança. O desafio foi lançado e já se começam a ver os primeiros frutos,

quer para a empresa, quer para o estagiário”.

Electrumtrofa

“A participação no programa INOVJOVEM tem sido uma agradável surpresa e superado as nossas expectativas. Os estagiários denotam possuir um conhecimento sobre as necessidades da empresa o que facilita a sua integração assim como nos têm surpreendido com novas formas e ferramentas de trabalho das quais já obtemos resultados positivos”.

Workdecor

“Como tutor de dois estagiários do programa INOVJOVEM integrados nas Empresas Adifil

18 empresas intervencionadas na nova edição do Programa



→ A AEBA está a promover, pelo quinto ano consecutivo, o Programa “Formação PME”. Dezoito empresas, com dimensão até 50 colaboradores, foram seleccionadas para participar neste projecto, que consiste num importante incentivo ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas e à modernização dos modelos de negócio e práticas de gestão.

O modelo de intervenção deste programa está concebido para responder eficazmente às necessidades das empresas, que buscam alternativas adequadas ao seu desenvolvimento. Subdivide-se em duas fases distintas: a primeira consiste no diagnóstico à empresa, tarefa na qual intervêm todos os funcionários, e que dá origem a um plano de desenvolvimento. Na segunda etapa, implementam-se as medidas previstas no plano de acção de consultoria formativa e de formação.

A assinatura dos contratos com as empresas seleccionadas decorreu, no passado dia 7 de Junho, e contou com a presença de mais de 30 empresários, que participaram numa sessão de formação, subordinada ao tema “Liderança nas PME’s”, da responsabilidade do especialista em Recursos Humanos, João Leite.

A formação de empresários já começou. A primeira acção de formação foi orientada por Rui Pena, no dia 13 de Junho, e intitulou-



Empresários presentes na formação “Liderança nas PME’s”

se “Da Metodologia à Mudança”. Nesta formação, esteve presente o presidente da Direcção da AEBA em exercício, Daniel Figueiredo, assim como Rui Magno, técnico da Unidade de Gestão da AEP.

“Gestão Financeira” e “Gestão de Recursos Humanos” foram os temas da segunda e terceira sessão de formação, que se realizaram nos passados dias 20 e 27 de Junho respectivamente, no Hotel Santana, em Vila do Conde.

O Programa “Formação PME” é financiado pela União Europeia e pelo Estado Português, no âmbito do POEFDS. ✖

Empresas apoiadas nesta edição:

- > T.S.F
- > Gouveia e Sousa
- > Costa Carregal
- > Arnaldo F. Lourenço
- > Tecpress
- > Valportas
- > Quinta Seis Irmãos
- > Agostinho Santos Campos Herdeiros
- > Altino & Filhos
- > Cruz & Areal
- > Farmácia Sá da Bandeira
- > Silva Pereira & Esteves
- > Acesso
- > Workdecor
- > Trofinox
- > Sersilport
- > Mapril

e Irmãos Dias, Lda, tenho tido a gratificante experiência de assistir à evolução muito positiva destes jovens técnicos, num ambiente profissional exigente e que os leva a interiorizar em definitivo a enorme diferença entre o mundo do ensino e o das Empresas, o que em alguns casos se revela ser um duro teste à sua capacidade de adaptação e determinação.

Contudo, o modelo em que assenta o programa INOVJOVEM tem a grande virtude de permitir que os estagiários sejam acompanhados de perto por quadros mais experientes (orientadores e tutores), que determinam a estrutura e a execução de um Plano

de Estágio pensado para a evolução natural do Estagiário numa Empresa concreta, preparando-o assim para a capacidade de assumir de responsabilidades e da tomada de decisões com o decorrer do estágio.

Com este modelo ganham também as Empresas que têm a oportunidade de, a custos reduzidos, testarem um possível candidato a quadro da sua organização, cujo desempenho e capacidade de integração na Empresa se faz por um período suficientemente longo para uma boa avaliação entre ambas as partes, com o bônus de o trabalho enquanto desenvolvido pelo estagiário produzir melhorias e ganhos evidenciáveis. Em suma,

se o programa continuar a ser orientado e conduzido como até aqui, resultará numa excelente forma de equipar as empresas com técnicos competentes e produtivos”.

Henrique Barros

“A integração dos estagiários nas empresas decorre de forma excelente, mesmo tendo em conta a sua inexperiência profissional. Os estagiários que estou a acompanhar estão gradualmente a construir os seus ..., mantendo hipóteses de integração nas empresas após o estágio”.

Eduardo Gil da Costa

“É bom viver e trabalhar em Portugal”

LUÍS PORTELA nasceu em 1951 no Porto, onde se licenciou em Medicina. Exerceu actividade clínica durante três anos e foi docente universitário durante seis. Aos vinte e um anos iniciou a sua actividade empresarial e aos vinte e sete assumiu a presidência daquele que entretanto se tornou um dos maiores grupos farmacêuticos ibéricos – a Bial.

Em 1994, criou a Fundação Bial, que, além de conceder Bolsas de Investigação Científica, atribui um dos maiores prémios europeus na área da Saúde: O “Grande Prémio Bial de Medicina”, no valor de 150.000 Euros.

É Comendador da Ordem do Mérito, de que mais tarde veio a receber a Grã-Cruz. É Professor Honorário da Universidade de Cádiz, em Espanha. Em 1998, foi distinguido com o Prémio de Neurociências da Louisiana State University, nos EUA.

Colabora regularmente com a comunicação social, tendo publicados já cinco livros: “Para Além da Evolução Tecnológica”, “À Janela da Vida”, “Esvoaçando”, “Serenamente” e “Encarar a Realidade”. Alguns dos seus textos foram traduzidos e publicados em Inglaterra, no volume Spirit of Life.

AebaMagazine Como é sabido, licenciou-se em medicina na Universidade do Porto. Enquanto estudante, a área da Gestão nunca o atraiu?

LUÍS PORTELA Nunca senti vocação pela área de Gestão. Licenciiei-me em Medicina e depois comecei a trabalhar no Hospital de S. João e a dar aulas na Faculdade. Na altura via o meu futuro ligado à saúde e à investigação. Confesso que não sentia qualquer atracção pelo negócio.

EM Em que circunstâncias tomou a decisão de “abandonar” a actividade clínica para assumir a administração da Bial? Foi uma decisão difícil?

LP Foi uma decisão difícil impulsionada pela morte prematura do meu pai. Tinha 21 anos quando o meu pai faleceu e estava a terminar o curso. Na altura herdei uma quota da empresa que tentei vender já que o meu percurso profissional estava orientado para a medicina e para uma carreira universitária, tinha, inclusivamente, ganho uma bolsa para fazer o doutoramento em Cambridge. No entanto, viviam-se os tempos conturbados do pós 25 de Abril e não arranjei comprador para a posição

que tinha herdado. Perante esta indefinição acho que o respeito pelo trabalho desenvolvido pelo meu avô e depois pelo meu pai falaram mais alto. A paixão pela Bial foi mais forte e decidi comprar quotas aos outros sócios, que me permitiram deter a maioria do capital da empresa. Aos 27 anos assumi a presidência dos Laboratórios Bial. A vontade de dar continuidade ao trabalho do meu avô e do meu pai e a paixão que desde pequeno sentia por este projecto fizeram-me abandonar a carreira que tinha “idealizado”.

EM Alguma vez sentiu vontade de mudar? De voltar à medicina ou de dedicar-se a outra(s) actividade(s)?

LP Quando abracei o projecto Bial fi-lo com convicção e com grande vontade de triunfar, assumidamente queria fazer crescer o negócio da minha família. Esta foi uma missão muito absorvente na qual me envolvi de forma muito intensa e que não me dava grande espaço/tempo para pensar em outras actividades.

Paralelamente, trabalhar em Bial é também trabalhar pela Saúde, pela investigação, pela qualidade de vida das pessoas. É

uma outra vertente. Acho que de uma forma algo “distorcida” posso dizer que não abandonei totalmente a minha vocação pela Saúde e pela investigação.

E como as coisas foram correndo bem, fui-me sentindo realizado, sem qualquer ideia de mudar.

EM Enquanto Presidente do Grupo Bial quais foram os momentos que mais o marcaram pela positiva? E pela negativa?

LP A confiança que fui sentindo por parte das pessoas da Equipa que capitaneava, foi para mim muito importante. E o ponto mais alto aconteceu talvez dois anos depois de eu ter ficado presidente, quando a Comissão de Trabalhadores solicitou uma reunião extraordinária, o que me deixou algo preocupado. Estávamos em 1981, vivendo ainda com alguma influência do período pós Revolução dos Cravos e eu, com os meus 29 anos à frente da empresa, receei qualquer tipo de reivindicação que não pudéssemos satisfazer e que pudesse destabilizar o percurso construtivo que estávamos a realizar.

Quando a Administração se reuniu com a Comissão de Trabalhadores fiquei estupe-

facto. A Comissão vinha afinal comunicar que no dia anterior tinha estado no Ministério do Trabalho a suspender a sua própria actividade, por entenderem que a Administração por mim liderada lhes merecia a confiança suficiente para preferirem - enquanto a actividade da empresa e o comportamento dos gestores assim se mantivessem - interromper a sua própria actividade.

Emocionei-me até às lágrimas. Fui depois disso várias vezes homenageado e condecorado no país e no estrangeiro, mas aquele momento da suspensão da actividade da Comissão de Trabalhadores foi para mim a melhor homenagem que recebi, por, aos 29 anos, merecer tal confiança dos colaboradores de Bial.

Os momentos mais difíceis já os esqueci.

AM É conhecido o percurso da Bial, nomeadamente o forte crescimento em facturação e crescente implementação em novos mercados, num sector altamente competitivo, como é o caso da indústria farmacêutica. Como foi definida a estratégia de desenvolvimento da Bial?

LP Há cerca de 20 anos, quando idealizámos os projectos e as estratégias do grupo Bial a longo prazo, definimos como áreas de eleição a Qualidade e a Inovação. Qualidade porque considerámos que não faz sentido trabalhar em Saúde se não trabalharmos bem, se não oferecermos produtos bons, se não nos regermos pelos mais actuais e exigentes padrões de qualidade de produção. Esta foi a nossa aposta e, em consonância, em 1998 obtivemos a certificação do nosso Sistema de Garantia da Qualidade de acordo com a norma ISO-9001 e, mais tarde, a certificação ambiental ISO14001.

Por outro lado, servir bem as pessoas na área da Saúde significa proporcionar-lhes medicamentos inovadores que traduzam novos avanços, novos tratamentos para as patologias que afectam o ser humano. Por isso, a nossa estratégia passa pela Investigação e Desenvolvimento de novas soluções terapêuticas. Actualmente investimos anualmente mais de vinte milhões de euros em Investigação e temos dois centros de I&D, um na Trofa e outro em Bilbao, onde trabalham 79 pessoas de sete nacionalidades, das quais 18 são doutoradas. Nos últimos anos temos patenteados vários novos medicamentos a nível mundial. Esperamos poder vir a lançar no mercado mundial os primeiros fármacos de patente e investigação nacional.



Luís Portela, Presidente do Conselho da Administração da BIAL

“...servir bem as pessoas na área da Saúde significa proporcionar-lhes medicamentos inovadores que traduzam novos avanços,(...) Por isso a nossa estratégia passa pela Investigação e Desenvolvimento de novas soluções terapêuticas.

AM A aposta em I&D na Bial é muito clara e é traduzida no orçamento anual dedicado a esta actividade. É também pública a “paixão” do Presidente do Grupo pela investigação. Poder-se-á dizer que esta característica pessoal foi decisiva na definição da estratégia empresarial do Grupo?

LP Talvez. Como referi na questão anterior acredito que servir bem a população em geral e os profissionais de saúde passa por proporcionar-lhes medicamentos inovadores. É isso que as pessoas, legitimamente, esperam de nós: novos fármacos. Medicamentos melhores, mais eficazes, capazes de dar resposta às muitas pato-

logias que ainda não têm solução. Para esta minha perspectiva terá contribuído naturalmente o facto de ser médico e de ter começado uma carreira de docente e investigador universitário.

AM Como define a Bial hoje? (numa frase)

LP Ao serviço da sua Saúde.

AM Como antevê o futuro do Grupo? A esta distância poderá dar-nos a sua visão do que será a Bial em 2010, em 2015 e em 2020?

LP Espero no futuro próximo poder ver concretizadas as nossas actividades de



Empresa BIAL sediada em S.Mamede do Coronado, na Trofa

I&D, particularmente o lançamento no mercado mundial dos projectos que estão em fase mais adiantada, um antiepiléptico e um anti-parkinsoniano. O ciclo de inovação na indústria farmacêutica é um ciclo muito longo. Em média desde que se começa a sintetizar uma nova molécula até à sua entrada no mercado passam cerca de 13 anos. A previsível introdução no mercado dos nossos próprios produtos será a concretização de um sonho e o culminar de muitos anos de trabalho, de muita energia e de muita dedicação de toda a equipa Bial.

A comercialização destes fármacos terá consequências para Bial. Estaremos aptos a licenciar tecnologia nossa para empresas de diversos países. Vamos exportar tecnologia, aumentando a nossa capacidade de internacionalização, nomeadamente para os chamados países do primeiro mundo, EUA, Inglaterra, Alemanha, Canadá, etc... Actualmente já vendemos alguns dos produtos que comercializamos em mais de 30 países de 4 continentes: Europa, América, África e Ásia. Temos também uma presença destacada em Espanha onde temos uma unidade de produção de vacinas e um centro de I&D. Mas estes novos produtos irão abrir-nos novas portas, já que são produtos inovadores. Temos por isso como objectivo assegurar que num futuro não muito longínquo o valor das vendas nos mercados internacionais ultrapasse o da facturação no mercado nacional dando uma nova dimensão ao grupo Bial.

“Actualmente já vendemos alguns dos produtos que comercializamos em mais de 30 países de 4 continentes: Europa, América, África e Ásia. Temos também uma presença destacada em Espanha onde temos uma unidade de produção de vacinas e um centro de I&D.”

AM Quais as vantagens da Bial em ter sido fundada em Portugal. Quais os principais inconvenientes?

LP Portugal é, de facto, um "jardim à beiramar plantado", com condições geográficas e climáticas muito favoráveis, com um povo simpático e que, quando decide dedicar-se a determinados objectivos, é capaz de realizar coisas muito bonitas.

Os inconvenientes deste país são sobretudo de ordem psicológica. Quando as pessoas resolvem pensar pequeno, tornam-se miserabilistas, refinam uma complexa e asfíxiante teia burocrática e permitem que a inveja e/ou a preguiça lhes destruam a capacidade de realização. Mas o saldo é francamente positivo. É bom viver e trabalhar em Portugal. Os nossos Técnicos estrangeiros - ingleses, russos, espanhóis, brasileiros, escoceses, húngaros, etc. - confirmam-no.

AM A actuação do Governo da República Portuguesa, do Estado Português, foi positiva ao longo dos tempos para a indústria farmacêutica em Portugal? E para a BIAL em particular?

LP A actuação dos últimos governos tem sido concomitante com as tendências dos

governos europeus. De uma forma geral todos os Governos europeus têm tomado medidas restritivas tendo em vista a racionalização dos custos associados à Saúde e, particularmente, aos medicamentos. A indústria farmacêutica nacional tem sido confrontada com várias medidas restritivas introduzidas pelos diferentes Governos: o abaixamento de preços, a promoção e o incentivo ao consumo de genéricos, adiantamentos nas aprovações de introdução no mercado de novos medicamentos, etc. Estas medidas também afectaram Bial. A indústria portuguesa tem-se adaptado a esta nova realidade. Bial não irá alterar as linhas estratégicas já definidas e irá continuar a apostar na investigação própria e em novas soluções terapêuticas para o mercado mundial, cientes de que este é o caminho apropriado à criação de mais-valias e de riqueza para o país. A maioria dos governantes assim tem também entendido.

AM Tem algum sonho que gostasse de partilhar com os leitores da AEBA Magazine?

LP Gostaria que cada um de nós - seres humanos - soubesse dar o seu contributo

para a construção de um mundo de paz e de esclarecimento espiritual.

¶ E, para terminar, que conselhos daria aos empresários, técnicos, formadores e formandos (activos empregados ou desempregados), nomeadamente aos mais jovens da região do Baixo Ave?

LP Penso que o acaso não existe. Parece-me que cada um tem hoje direito ao que soube construir no passado, bem como está a construir aquilo que de bom ou de mau lhe vai acontecer no futuro. Não vale a pena esperarmos que sejam os outros a fazerem o que nos cabe fazer: nunca resulta, nem poderá resultar.

É bom assumirmos as nossas próprias responsabilidades, procurarmos idealizar o que nos convém e dedicarmos honestamente a nossa atenção e os nossos esforços à construção do que é bom para nós e para os outros. No desbravar desse caminho - do nosso caminho - ao vencermos as naturais dificuldades, encontramos a verdadeira felicidade, consistente com a consciência do dever cumprido. Ao aprendermos a partilhar com os outros, redobramos essa felicidade, consistente com a consciência do ser. ✖

Bial

LOCALIZAÇÃO

S. Mamede do Coronado, Trofa

FACTURAÇÃO 2005

90 milhões de Euros

COLABORADORES EM 2005

540

INVESTIMENTO EM I&D

20% da facturação

HORAS DE FORMAÇÃO/COLABORADOR EM 2005

(média) 59 horas por colaborador

PRINCIPAL MEDICAMENTO/PRODUTO COMERCIALIZADO

Clavamox (antibiótico)

MEDICAMENTO/PRODUTO MAIS ANTIGO

Folicil (anti-anémico)

MEDICAMENTO/PRODUTO MAIS RECENTE

Rinialer (anti-histamínico)

PRÉMIOS

Prémio Empresa 2005 pela AEP.

CERTIFICAÇÕES

- 1998 - ISO9001 – Certificação do Sistema de Garantia da Qualidade
- 2001 – ISO14001 – Certificação do Sistema de Gestão Ambiental
- 2002 – Certificação dos Laboratórios de Investigação Farmacológica com as GLP – Good Laboratory Practices (Boas Práticas Laboratoriais)



Luís Portela

DATA DE NASCIMENTO

28 de Julho 1951.

NATALIDADE

Porto.

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Licenciatura em Medicina pela Universidade do Porto.

PERCURSO PROFISSIONAL

Exerceu actividade clínica no Hospital de S. João durante três anos. Durante seis anos foi docente da cadeira de Psicofisiologia na Universidade do Porto. Aos 27 anos assumiu a presidência dos Laboratórios Bial, que mantém até aos dias de hoje.

Entretanto, desempenhou diversas funções associativas e noutras instituições, entre as quais: Presidente da Assembleia Geral da AEBA, membro do Conselho de Avaliação da Fundação das Universidades Portuguesas,

membro do Senado da Universidade do Porto, Administrador da Fundação de Serralves, membro do Conselho Nacional da CIP, membro do Conselho Geral da AEP e Vogal da Direcção da COTEC.

MOMENTO MAIS MARCANTE DA VIDA

Considera que ainda está para acontecer.

PASSATEMPOS

Passatempos – Leitura, escrita, viajar, convívio com a família.

AUTOMÓVEL PREFERIDO

Tem um Jaguar e um BMW.

CLUBE PREFERIDO

Futebol Clube do Porto.

CIDADE PREFERIDA

Rio de Janeiro.

VIAGEM DE SONHO

- Realizada: Polinésia francesa.
- A realizar: Tibete.



Já iniciaram os Cursos de Metalomecânica e Electricidade



Formandos do curso de Electricidade nas Instalações

→ Os cursos de Educação Formação, na área da Metalomecânica e da Electricidade já arrancaram na AEBA. Durante cerca de um ano, 28 alunos vão frequentar estes dois cursos que, no final, lhes confere um certificado de equivalência ao 9º ano de escolaridade e uma qualificação profissional de nível II.

Numa lógica de acção preventiva, a AEBA pretende, com a realização destes cursos, promover condições que favoreçam a empregabilidade da população mais jovem, oriunda dos concelhos do Baixo Ave. Segundo Mafalda Ferreira, assessora coordenadora da Formação Profissional e Recursos Humanos, “a AEBA candidatou-se a estes dois cursos do eixo 1, tendo por base as necessidades do tecido empresarial do Baixo Ave. A metalomecânica e a electri-

cidade são sectores predominantes na nossa região e com a realização destes dois cursos pretendemos dotar as empresas de jovens qualificados e reduzir, estrategicamente, o risco de desemprego na população mais jovem”.

Estes cursos de Metalomecânica e Electricidade decorrem em horário laboral e destinam-se a jovens, com idade compreendidas entre os 15 e os 25 anos, que não tenham concluído o 9º ano de escolaridade. Durante este período, os formandos recebem uma bolsa mensal, no valor de 25 por cento do salário mínimo nacional, acrescido de subsídio de alimentação e de transporte. Para além da formação em sala, estes cursos tem formação prática em contexto de trabalho, num total de 210 horas. ✘

INICIATIVAS LOCAIS DE EMPREGO

AEBA apoia ILE's

As Iniciativas Locais de Emprego (ILE) constituem um apoio a iniciativas de pequena dimensão que contemplem a criação de postos de trabalho, promovido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Estas iniciativas têm como destinatários jovens à procura de primeiro emprego, desempregados ou trabalhadores em risco de desemprego, e podem incidir sobre qualquer área ou sector de actividade. Os apoios concedidos podem ser de nível técnico, através de formação e acompanhamento do projecto, ou de nível financeiro.

Deixamos aqui o testemunho de um empresário:

“O que nos fez contactar a AEBA foi o facto de termos uma ideia para um projecto e querermos pô-lo em prática. Para isso, contactamos a AEBA que nos prestou todo o apoio, desde a elaboração e fundamentação do projecto, até a sua posterior aprovação. Nesse sentido, achamos que seria o parceiro ideal para nos apoiar, por exemplo a nível jurídico ou financeiro, caso isso venha a ser necessário, devido a possuir nos seus quadros pessoal altamente qualificado e com elevado profissionalismo capaz de nos prestar esse tipo de apoio.

Gostaríamos ainda de salientar a competência, a amabilidade e a disponibilidade de toda a equipa que participou neste projecto”.

RESILAB - Soluções Ambientais, Lda.

CALENDÁRIO FISCAL

10 Julho

Entrega via Internet da **Modelo 11** pelos Notários, Conservadores, Secretários Judiciais, e Secretários de Justiça das Relações dos actos praticados, no mês anterior, susceptíveis de produzir rendimentos.

IVA Envio por transmissão electrónica de dados da declaração periódica acompanhada dos anexos relativos às **transmissões intracomunitárias** e operações efectuadas com outros espaços fiscais nacionais, se for caso disso, relativa a Maio de 2006.

31 Julho

Entrega da Declaração **Modelo 30** via Internet, à DGCI, pelos devedores de rendimentos a não residentes.

Entrega da Declaração **Modelo 31** via Internet, à DGCI, pelas entidades devedoras dos rendimentos isentos, dispensados de retenção ou sujeitos a taxa reduzida.

Entrega da Declaração **Modelo 33** via Internet pelas Entidades registadoras ou depositárias de valores mobiliários.

IRC Entrega via Internet da Declaração **Modelo 30**, pelos devedores de rendimentos a não residentes.

10 Agosto

IRS Entrega via Internet da **Modelo 11** pelos Notários, Conservadores, Secretários Judiciais, e Secretários de Justiça das Relações dos actos praticados, no mês anterior, susceptíveis de produzir rendimentos.

IVA Envio por transmissão electrónica de dados da **declaração periódica** acompanhada dos anexos relativos às transmissões intracomunitárias e operações efectuadas com outros espaços fiscais nacionais, se for caso disso, relativa a Junho de 2006.

Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

AEBA forma 17 novos técnicos superiores



Formanda do Curso Técnico Superior de Higiene e Segurança na apresentação do trabalho prático

→ Terminou com sucesso o curso de Técnico Superior de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, promovido pela AEBA – Associação Empresarial do Baixo Ave, com o apoio do Centro de Emprego de Santo Tirso, no âmbito do FORDESQ – Formação de Activos Qualificados. Depois da formação em sala, que terminou a 28 de Março, 19 formandos iniciaram as 120 horas de formação prática em contexto de trabalho.

Durante os meses de Abril, Maio e Junho,

estes formandos realizaram um trabalho prático na empresa onde ficaram integrados. No passado dia 20 de Junho, estes trabalhos foram apresentados e defendidos perante um júri e serão agora validados pelo ISHST – Instituto para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, com a atribuição do CAP – Certificado de Aptidão Profissional. Dezassete dos formandos concluíram com aproveitamento esta acção de formação que consubstancia mais um sucesso para a Associação. ✖

Actualização

Legislação HST

Decreto-Lei N.º 27-A/2006, de 10 de Fevereiro

Altera o Regulamento para a Notificação de Substâncias Químicas e para a Classificação, Embalagem e Rotulagem de Substâncias Perigosas, transpondo para a ordem jurídica nacional a Directiva n.º 2004/73/CE, da Comissão, de 29 de Abril.

Despacho N.º 3120/2006, de 09 de Fevereiro (II Série - n.º 29)

Publica a lista de normas harmonizadas no âmbito da aplicação da Directiva n.º 94/9/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Março, relativa aos aparelhos e sistemas de protecção destinados a ser utilizados em atmosferas potencialmente explosivas.

Decreto-Lei N.º 46/2006, de 24 de Fevereiro

Transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva n.º 2002/44/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Junho, relativa às prescrições mínimas de protecção da saúde e segurança dos trabalhadores em caso de exposição aos riscos devidos a agentes físicos (vibrações).

Decreto N.º 12/2006, de 16 de Março

Aprova o protocolo sobre a prevenção, actuação e cooperação no combate à poluição por substâncias nocivas e potencialmente perigosas, adoptado em 15 de Março de 2000.

Decreto-Lei N.º 79/2006, de 04 de Abril

Aprova o Regulamento dos Sistemas Energéticos de Climatização em Edifícios.

Decreto-Lei N.º 121/2006, de 22 de Junho

Altera o Decreto-Lei n.º 245/2001, de 8 de Setembro, que reestrutura o Conselho Nacional de Higiene e Segurança no Trabalho, revendo as suas atribuições, composição e estrutura, tendo em vista a sua reactivação.

16 Agosto

Envio por transmissão electrónica de dados da **declaração periódica** acompanhada dos anexos relativos às transmissões intracomunitárias e operações efectuadas com outros espaços fiscais nacionais, se for caso disso, relativa ao 2º trimestre de 2006.

21 Agosto

Entrega pelos retalhistas sujeitos ao regime de tributação previsto no art. 60º do CIVA, da declaração **modelo P2** ou da **guia modelo 1074**, consoante haja ou não imposto a pagar, relativa ao 2º trimestre de 2006

11 Setembro

IRS Entrega via Internet da **Modelo 11** pelos Notários, Conservadores, Secretários Judiciais, e Secretários de Justiça das Relações dos actos praticados, no mês anterior, susceptíveis de produzir rendimentos.

IVA Envio por transmissão electrónica de dados da **declaração periódica** acompanhada dos anexos relativos às transmissões intracomunitárias e operações efectuadas com outros espaços fiscais nacionais, se for caso disso, relativa a Julho de 2006

Formandos do Curso EFA B3 de Operação de Sistemas Ambientais promovem **exposição** sobre **Saúde**

→ Os formandos do curso EFA (Educação e Formação de Adultos) B3 de Operação de Sistemas Ambientais promoveram, no passado dia 26 de Maio, uma exposição, subordinada ao tema “Saúde”. A AEBA – Associação Empresarial do Baixo Ave é a entidade formadora deste curso, que decorre em horário pós-laboral, nas instalações da ADAPTA – Associação para a Defesa do Ambiente e Património na Região da Trofa, entidade promotora.

Este tema de vida foi trabalhado pela equipa pedagógica e pelos formandos começando por realizar um inquérito a alguns cidadãos trofenses, para averiguar quais doenças sobre as quais gostariam de estar mais bem informados. Depois de procederem à análise dos resultados, os formandos optaram por abordar doenças como o cancro, a hepatite, a sida, as doenças



Formandos recriaram a Roda de Alimentos

cardiovasculares e os diabetes.

Os formandos aproveitaram ainda o espaço da exposição para recriar a nova roda dos alimentos, alertando para a necessidade de consumir alimentos saudáveis, em quantidades certas, como medida de prevenção de doenças.

Muitas dezenas de pessoas visitaram esta exposição e elogiaram o empenho e o trabalho destes formandos do curso EFA B3 de Operação de Sistemas Ambientais. No local, encontravam-se também profissionais da área da saúde que aproveitaram para medir o índice de massa gorda e a tensão arterial dos presentes, ao mesmo tempo que alertavam para os perigos das doenças cardiovasculares e incentivavam as pessoas a adquirirem hábitos de vida saudável. ✖

Nos microfones da Trofa FM

Formandos do Curso EFA B3 de Práticas Administrativas apresentam estudo sobre **adolescência**

→ Os formandos do curso EFA B3 de Práticas Administrativas realizaram um trabalho de investigação sobre a adolescência e decidiram apresentá-lo ao público, participando num programa radiofónico.

Catorze formandos do curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) de Práticas Administrativas, no âmbito do tema de vida, realizaram um estudo sobre a problemática comportamental da adolescência.

Com o objectivo de tornar público este trabalho prático dos cursos EFA, tal como a metodologia prevê, os formandos decidiram apresentá-lo aos microfones da Trofa FM, no passado dia 5 de Junho. “Este é o nosso contributo de cidadania para o concelho da Trofa, demonstrando aos adolescentes,

mas acima de tudo aos pais destes, quais os comportamentos mais frequentes nestas idades, tornando-se um instrumento de referência para a abordagem desta temática”, referiram.

Os formandos participaram no programa de rádio, que contou ainda com a presença da assessora coordenadora da Formação Profissional e Recursos Humanos da AEBA, Mafalda Ferreira, que salientou “que se deve fomentar desde cedo estilos de vida saudáveis para combater o sedentarismo”, acrescentando que se deve “proporcionar momentos do agrado dos jovens, como desporto, música e convívio”. Na sua opinião, “as regras devem ser definidas e proporcionais, mas não impostas”. ✖

Acção de Formação para Formadores dos cursos EFA

Numa iniciativa proposta pelos organizadores locais EFA da Direcção Geral de Formação Vocacional (DGFV), a AEBA – Associação Empresarial do Baixo Ave, em colaboração com a Future Brain e a Cooperativa dos Agricultores dos concelhos de Santo Tirso e Trofa, está a promover,



nas suas instalações, na Trofa, uma acção de formação, sobre o tema “Avaliação das Aprendizagens”, destinada a formadores dos cursos EFA – Educação e Formação de Adultos.

Esta acção de formação tem a duração de 30 horas, sendo quinze presenciais e as restantes quinze não presenciais, nas quais participam cerca de 35 formadores. ✖

AEBA presente...

... no Congresso “Partilhar Educação”

A AEBA participou no Congresso organizado pelo Centro de Formação da Trofa, intitulado “Partilhar Educação”, que teve lugar no passado dia 29 de Março, no auditório da Junta de Freguesia de Santiago de Bougado. O exercício da responsabilidade no sistema educativo português, as comunidades educativas, a formação de professores para a autonomia e a multimédia interactiva nos contextos de aprendizagem foram alguns dos temas debatidos neste Congresso “Partilhar Educação”. ✖



... na Feira das profissões

A AEBA participou na Feira das Profissões, realizadas nos dias 10 e 11 de Maio, numa organização a cargo do Pelouro da Educação da Câmara Municipal da Trofa. Algumas centenas de alunos, provenientes das escolas do concelho da Trofa e zonas limítrofes visitaram o certame e ficaram a conhecer algumas ofertas formativas que a AEBA dispõe para este público. ✖



... no Fórum das Profissões

Ainda nos dias 10 e 11 de Maio, a AEBA marcou igualmente presença no II Fórum das Profissões, promovido pela ADRAVE, que teve lugar na Casa das Artes, em Vila Nova de Famalicão. ✖

... na Palestra “A realidade empresarial”

O presidente da Direcção da AEBA, Manuel Pontes, e o presidente do Conselho da Administração da empresa BIAL, Luís Portela, também presidente da Assembleia Geral da AEBA participaram numa palestra, que teve lugar no dia 9 de Junho, Dia da Escola, na Escola Secundária da Trofa. Os alunos que estiveram presentes foram unânimes em reconhecer o interesse da palestra, subordinada ao tema “A realidade empresarial do concelho da Trofa, saídas profissionais e empregabilidade”. ✖



... na Expotrofa e Feira das Oportunidades

A AEBA vai participar, de 1 a 9 de Julho, na ExpoTrofa, que terá lugar no Parque Senhora das Dores. No stand da AEBA, todos os visitantes poderão ganhar brindes oferecidos pelos associados, para tal basta jogarem no “Jogo da AEBA”.

Nos próximos dias 13, 14 e 15 de Julho, a AEBA vai marcar presença na Feira das Oportunidades que terá lugar no Parque Central da Maia. Este certame visa reunir um conjunto de agentes que se movimentam nas áreas do Emprego, da Formação e Valorização Profissional e do Apoio à criação de Empresas, constituindo, desta forma, uma oportunidade para a população tomar contacto com as várias possibilidades de mercado. ✖

a fechar...

Em parceria com o Centro de Emprego da Maia

AEBA ministra curso de “Geriatrica” e “Auxiliar de Acção Educativa”

A AEBA – Associação Empresarial do Baixo Ave é entidade formadora de dois cursos, um de “Geriatrica” e outro de “Auxiliar de Acção Educativa”, promovidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional da Maia.

Estes cursos decorrem em horário laboral, iniciando com formação em sala, durante o período de dois meses. Posteriormente, cada um dos 30 formandos que integram estes cursos passará à formação prática em contexto de trabalho, ingressando em instituições do concelho da Maia.

Durante este período, os formandos serão acompanhados por um orientador, que os ajudará no desenvolvimento de todo o trabalho.

1111 adultos inscritos no CRVCC

O Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências da AEBA recebeu a inscrição de 1111 adultos que pretendem ver certificadas as competências que adquiriram ao longo do seu percurso de vida. Estes conhecimentos e competências podem agora ser certificados, conferindo equivalência ao 4º, 6º e 9º ano de escolaridade.

Através de sessões semanais, pretende-se que cada adulto consiga demonstrar conhecimentos em cada uma das áreas de competência-chave: Cidadania e Empregabilidade; Linguagem e Comunicação; Matemática para a Vida e Tecnologias de Informação e Comunicação.

Os conhecimentos adquiridos ao longo da vida serão comprovados através de um dossier pessoal, construído nas sessões semanais, com a ajuda da equipa técnica. Cada dossier vai espelhar a maneira de ser e de estar em diferentes contextos, seja pessoas, profissional ou pessoas, sendo no final apresentado a um Júri de Validação de Competências.

Em 2006, foram até agora certificados 90 adultos no CRVCC da AEBA.

Testemunho de uma empresa:

“Foi com agrado que os nossos colaboradores perceberam que a experiência pessoal e profissional adquirida ao longo da vida poderia agora ser reconhecida e certificada com diplomas equivalentes ao 4º, 6º e 9º ano de escolaridade. Quanto à empresa é bastante vantajoso no sentido em que eleva o nível de formação dos seus quadros aumentando assim a produtividade”.

Modelarmóvel

inovJOVEM

Jovens Quadros
para a Inovação nas PME's

→ Mais competências,
mais inovação

- **GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS,
HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO**
- **INOVAÇÃO E QUALIDADE**
- **CANDIDATURAS ATÉ 31 DE JULHO**

Para as empresas que pretendam desenvolver as áreas de Gestão de Recursos Humanos, Higiene e Segurança no Trabalho, Inovação e Qualidade, a AEBA - Associação Empresarial do Baixo Ave está a desenvolver um projecto, com a duração de 12 meses, que visa a integração no mercado de trabalho de jovens licenciados/bacharéis, com idade até 35 anos. Cada empresa seleccionará o seu estagiário, que terá formação em sala nos dois primeiros meses, e depois integrará os quadros da empresa, pelo período de 10 meses, com um custo mensal de apenas 192,95 euros.

www.aeba.pt • Tel: 252 403 860 • Fax: 252 403 860 • E-mail: formacao@aeba.pt